

PESQUISA/PÓS-GRADUAÇÃO - PESQUISA/ PÓS-GRADUAÇÃO

**ENTRE CANÇÕES E CICATRIZES: MÚSICA E MEMÓRIA DA DITADURA EM
QUALQUER MANEIRA DE AMAR, DE MARCUS VERAS**

Rafael Siqueira Vargas (Rafael_siqueiravargas@hotmail.com)

Paulo Bungart Neto (pauloneto@ufgd.edu.br)

RESUMO

A memória da ditadura militar brasileira (1964–1985) permanece como campo de disputa simbólica e política, sobretudo diante de recentes tentativas de relativizar a violência de Estado e silenciar experiências coletivas. Nesse contexto, literatura e música atuam como espaços de preservação e resistência cultural. O presente trabalho tem como objeto de análise o romance *Qualquer maneira de amar* (2014), de Marcus Veras, que articula narrativa literária e referências musicais para reconstituir a experiência de uma geração marcada pelo autoritarismo. O estudo tem como objetivo investigar de que modo a obra transforma a dor individual em trauma coletivo, inscrevendo-se como testemunho literário que resiste ao apagamento histórico. A pesquisa mobiliza como referenciais teóricos as contribuições de Maurice Halbwachs (1990), no conceito de memória social, e de Aleida Assmann (2011), com a noção de memória cultural e memória viva, que permitem compreender a escrita como processo ativo de recordação. Complementarmente, recorreremos a Napolitano (2010), que discute a função política da canção engajada, e a Ortiz (1988), que analisa artistas e intelectuais como mediadores simbólicos da identidade nacional. A metodologia combina pesquisa bibliográfica com análise hermenêutica da obra literária, com ênfase na intermedialidade literário-musical

(MITCHELL, 2005; ELLESTRÖM, 2010), observada nos títulos dos capítulos que evocam versos de canções como Disparada (1966), de Geraldo Vandré e Théo de Barros; Eu quero é botar meu bloco na rua (1973), de Sérgio Sampaio; e Apenas um rapaz latino-americano (1976), de Belchior, dentre outras. No desenvolvimento da narrativa, destacam-se as figuras do pianista Francisco Tenório Jr., desaparecido na Argentina, e do militante político Thomaz Antônio Meirelles Neto, mortos pela repressão, que ultrapassam suas trajetórias individuais para se converterem em símbolos de todos os desaparecidos políticos da ditadura. Os resultados parciais indicam que o romance de Veras constrói uma memória literária capaz de resgatar vidas silenciadas, ao mesmo tempo em que reinsere a música como dispositivo de lembrança, ritmo e resistência. Conclui-se que a obra cumpre papel duplo: como arquivo da memória coletiva e como intervenção estética que tensiona a relação entre passado e presente. Ao transformar ausências em presença simbólica, o romance reafirma a literatura como espaço de luta contra o esquecimento, colaborando para a preservação da memória social e para o debate contemporâneo sobre democracia e direitos humanos.

AGRADECIMENTO: Este trabalho contou com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de bolsa de Mestrado.

Palavras-chave: ditadura militar; memória; música.